

Avaliar o grau de reformismo do Estado?

Miguel Cadilhe

10 02 2024

Resumo do Estudo

Podemos medir o maior ou menor grau de *reformismo das funções, regimes e organização do Estado*? E mediante apenas três critérios ‘macro’?

O artigo procura responder. Os três critérios de aferição foram enunciados em 2007, de novo em 2013, mas só agora houve o ensejo de os aplicar à realidade portuguesa. O artigo conclui que é baixo o grau de reformismo do Estado em Portugal, o que, por sua vez, é uma das razões para o fraco desempenho da economia. O artigo parte do pressuposto de haver *sobrepeso de impostos e de despesas públicas* e haver *ineficiências* do Estado português. A base deste pressuposto de partida reside no livro *Sobrepeso do Estado em Portugal, 2005*, reed. 2013.

O autor decidiu escrever o artigo para o portal do Círculo de Estudos do Centralismo, ciente de o reformismo em causa se referir a um país *hipercentralizado*. Sobre uma versão preliminar, o autor ouviu Associados do Círculo, que escolheu, e de quem cita trechos no Apêndice ABCD, mormente como “temas em aberto” para eventual exploração no âmbito do artigo 3.º dos Estatutos do Círculo. Todos os dados e cálculos estão disponíveis em ficheiro Excel.